



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO - UNIVS
BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL

YASMIN DA SILVA LIMA

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 PARA A FORMAÇÃO SOCIAL DE
CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

ICÓ-CE
2023

YASMIN DA SILVA LIMA

OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 PARA A FORMAÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Vale do Salgado – (UNIVS), como requisito para obtenção do título de bacharel em Serviço Social, sob a orientação da professora Esp. Viviane Correia do Prado Ferreira.

YASMIN DA SILVA LIMA

OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 PARA A FORMAÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Monografia apresentada à disciplina de TCC, do Curso de Bacharelado em Serviço Social, do Centro Universitário Vale do Salgado – (UNIVS), como requisito para obtenção do título de bacharel em Serviço Social, sob a orientação da professora Esp. Viviane Correia do Prado Ferreira.

Aprovado(a): ___/___/____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Esp. Viviane Correia do Prado Ferreira
Orientadora

Prof. Esp. Aline Jamylli de Souza Pinheiro
Avaliador 1

Prof. Me. Emmanuel Teixeira Pinheiro
Avaliador 2

AGRADECIMENTOS

Apreendi desde muito cedo a ser grata, e a primazia da minha gratidão gostaria de dedicar a Deus, que tem me surpreendido nos últimos anos com incontáveis bênçãos e tem feito por mim muito mais do que eu pedi em oração, pela a sua proteção e cuidado para com a minha vida. Eu nunca me imaginei rompendo todas as barreiras da minha insegurança, das minhas poucas expectativas e da minha pouca fé, mas ao contemplar tudo que me aconteceu em pouco tempo é impossível não testemunhar as graças de Deus para com a minha vida.

Agradeço a minha mãe por todo amor através de atos de serviço, por ter se abdicado e vivido os meus sonhos, por me abençoar todos os dias de manhã e me encorajar a vencer os meus medos, por ser a fonte da minha força, eu me questiono como alguém aparentemente tão frágil pode sustentar o meu mundo com as próprias mãos, sou grata por cada abraço e cada "te amo", só eu sei o quanto isso significou pra mim em dias difíceis.

Agradeço ao meu pai por ter sido minha alegria, por ter feito piada dos meus medos e me feito perceber toda a insignificância que era viver assustada. Por me fazer me sentir criança de novo, por dividir comigo o que mais ama fazer e sempre priorizar a minha presença, por sempre me fazer sentir amada e protegida. Obrigada por acreditar em mim, e no meu potencial.

Agradeço a minha família por entender melhor do que eu mesma o meu dom, e acreditar em mim e no meu potencial frente ao que eu escolhi exercer, por ter desde muito cedo terem me dado o título de "conselheira" mesmo sabendo que não posso resolver tudo, mas ainda assim acreditando em mim e considerando com muita seriedade tudo que vem de mim.

Agradeço a Professora e Orientadora Viviane Prado pela a disponibilidade, por ter se prontificado a me auxiliar na produção deste trabalho.

Agradeço ao Professor e Mestre Emmanuel Teixeira por me fazer enxergar esse trabalho de uma forma diferente, por ter emanado em suas aulas compreensão e atenção. Por entender as minhas preocupações e ansiedades de forma gentil.

Agradeço a Professora Raquel Alencar a quem tenho muito carinho e gratidão, que a princípio me encorajou e me desafiou. Que despertou em mim um amor incondicional pelo o fazer profissional! Gostaria de externar a minha gratidão por todos os conselhos, ensinamentos transmitidos e por todas as experiências compartilhadas, isso certamente me tornou alguém profissionalmente melhor. E além disso por ter sido amiga, e alguém ímpar de coração generoso, que consegue despertar de todos a sua volta, o melhor, serei sempre grata!

Agradeço a Professora Daniela Nunes, a quem tenho muita admiração e respeito por sua trajetória profissional, e a toda a sua persistência ao vencer os obstáculos impostos pela a vida e o fazer profissional, que apesar da pouca idade com muita determinação já conquistou seu espaço. Agradeço pelos conselhos, por me enxergar capaz, me encorajar diante das dificuldades e me fazer entender que sempre há espaço para alguém competente.

Agradeço a Professora e Coordenadora do curso de Serviço Social, Sonilde Saraiva por ser exemplo de fé, força, resiliência, e acima de tudo profissional, por não deixar abater-se pelas adversidades. Sei que foi preciso mais do que força pra vencer esse ano turbulento, obrigada por permanecer ao nosso lado, serei sempre grata aos seus esforços ao nosso favor.

Agradeço aos meus colegas de sala, que posteriormente vieram a se tornar amigos. Obrigado por todos os momentos compartilhados, cada um com sua particularidade me proporcionou conhecimento pessoal e me encorajou a não desistir, a minha conquista também é a de vocês.

Agradeço a minha amiga Lisieux, por todo encorajamento e mesmo diante de todas as dificuldades não ter largado a minha mão. Por sempre me fazer sentir melhor em momentos difíceis, por ser entusiasmo mesmo tudo tomando a direção oposta, obrigada por me ajudar a ser melhor e nunca ter me deixado desistir. Por me ajudar a superar as dificuldades e me fazer enxergar além dos problemas, obrigada por ser o meu apoio em todo tempo.

Agradeço a minha nutricionista e amiga Sarah Araújo, que tem sido fundamental para uma profunda transformação pessoal, que me fez me enxergar capaz em uma das mais turbulentas fases da vida, que tem me incentivado e despertado uma incessante vontade de vencer.

Agradeço a minha personal e amiga Laís Rodrigues, que tem sido também uma grande aliada no meu processo de transformação, que tem me feito entender a minha força em meio aos desafios. Obrigada por me incentivar até de forma inconsciente, por motivar não só a mim mas todos a sua volta.

Agradeço as amizades construir, as pessoas que pude contar em momentos de incerteza, obrigada a todos que me acolheram e tornaram desse lugar o meu, que foram a minha família quando eu permaneci distante da minha, que foram a minha felicidade em dias tristes, a lugares especiais em minha memória para cada um de vocês.

À minha mãe...

“Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus estará com você por onde você andar”. (Josué-1:9)

OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 PARA A FORMAÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

RESUMO

A presente pesquisa apresenta uma discussão acerca dos desafios e impactos da pandemia do covid-19 no âmbito social para formação de crianças e adolescentes, visto que a Pandemia produziu medidas de proteção tais como o distanciamento e isolamento social o que acabou por interferir na rotina e dinâmica dos envolvidos. A pandemia do Covid-19 exigiu uma nova organização, na qual a família tende a passar por um processo de reestruturação, o que acarreta naturalmente em inúmeros desafios, desse modo a pesquisa será desenvolvida em virtude da necessidade de se compreender os impactos relacionados ao isolamento social na formação de crianças e adolescentes, bem como em decorrência das experiências vivenciadas e como influenciam em sua formação social. Nesse contexto objetiva-se discutir os efeitos do isolamento ocasionados pela pandemia de Covid-19, para o desenvolvimento social de crianças e adolescentes. Sendo necessário a identificação dos feixes de fragilidade que se encontram as crianças e adolescentes que vivenciaram a pandemia do Covid-19, refletindo sobre a importância da socialização de crianças e adolescentes no desenvolvimento social, debatendo assim sobre a interação coletiva na formação de crianças e adolescentes para a construção do ser social: Discutindo os efeitos do isolamento ocasionados pela a pandemia do Covid-19 para o desenvolvimento social de crianças e adolescentes. Esta pesquisa adotou uma metodologia de natureza básica, com objetivo exploratório e abordagem qualitativa, sendo aplicado um procedimento de revisão de literatura do tipo narrativa. As fontes de pesquisa exploradas foram livros, revistas e artigos científicos disponíveis de modo físico e virtual.. Esta pesquisa concluiu que as medidas de distanciamento social assim como o fechamento das escolas foram vivenciadas de forma negativa, favorecendo a ocorrência de violências ou comportamentos agressivos no contexto familiar e doméstico. Todas essas adversidades vivenciadas se estendem na história pessoal dos indivíduos, no caso da pandemia do coronavírus, repercutindo emocionalmente e psicologicamente a longo prazo. Refletindo assim em grandes déficits na formação social de crianças e adolescentes que foram impedidos de viver momentos considerados cruciais para seu desenvolvimento.

Palavras Chave: Formação Social.Pandemia.Isolamento.Desafios.

THE IMPACTS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON THE SOCIAL EDUCATION OF CHILDREN AND ADOLESCENTS

ABSTRACT

This research presents a discussion about the challenges and impacts of the covid-19 pandemic in the social sphere for the education of children and adolescents, as the Pandemic produced protective measures such as social distancing and isolation, which ended up interfering with routine and dynamics of those involved. The Covid-19 pandemic required a new organization, in which the family tends to go through a restructuring process, which naturally leads to numerous challenges, so the research will be developed due to the need to understand the impacts related to isolation social development in the formation of children and adolescents, as well as as a result of their experiences and how they influence their social formation. In this context, the objective is to discuss the effects of isolation caused by the Covid-19 pandemic, on the social development of children and adolescents. It is necessary to identify the areas of fragility found in children and adolescents who have experienced the Covid-19 pandemic, reflecting on the importance of the socialization of children and adolescents in social development, thus debating collective interaction in the formation of children and adolescents for the construction of the social being: Discussing the effects of isolation caused by the Covid-19 pandemic on the social development of children and adolescents. This research adopted a basic methodology, with an exploratory objective and a qualitative approach, applying a narrative-type literature review procedure. The research sources explored were books, magazines and scientific articles available physically and virtually. This research concluded that social distancing measures as well as the closure of schools were experienced negatively, favoring the occurrence of violence or aggressive behavior in family and domestic context. All these adversities experienced extend into the personal history of individuals, in the case of the coronavirus pandemic, having long-term emotional and psychological repercussions. Thus reflecting major deficits in the social formation of children and adolescents who were prevented from experiencing moments considered crucial for their development.

Keywords: Social Formation.Pandemic. Isolation.Challenges.

LISTA DE ABREVIACOES

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente
ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
CEP- Comit de tica em Pesquisa
SMS - Secretaria Municipal de Saúde
IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ACEs – Eventos traumáticos na infância

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 OBJETIVOS.....	14
2.1 OBJETIVO GERAL.....	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	14
3.1 CRIANÇAS E ADOLESCENTES: CONCEITO SÓCIO HISTÓRICO.....	15
3.1.2 Crianças e adolescentes: seres em desenvolvimento.....	16
3.1.3 Os efeitos do isolamento.....	17
3.1.4 Reflexos do isolamento domiciliar.....	18
3.1.5 Isolamento domiciliar: os impactos no desenvolvimento social de crianças e adolescentes..	21
3.2. O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL.....	22
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

No início do ano de 2020, o Brasil se deparou com uma pandemia mundial da COVID- 19, que acarretou na mudança da vida cotidiana em diferentes esferas: familiar, social e escolar (Fiocruz, 2020). A Pandemia exige uma série de cuidados, para garantir medidas de proteção à saúde para prevenir o contágio. A saúde das crianças é uma das questões mais importantes para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), e a ciência demonstra que as predisposições genéticas (biologia) são modificadas por influências ambientais (ecologia) e afetam as capacidades de aprendizagem, comportamentos adaptativos, saúde física e mental ao longo da vida e produtividade adulta.

O auge da pandemia ocorreu entre os meses de março de 2020 a agosto de 2021, quando o número de contaminados chega a mais de 100% (Silva, 2020). O fim da pandemia se deu com o surgimento da vacina, que rapidamente reduziu o número de casos graves, sendo, atualmente, considerado controlado pelas autoridades.

O fechamento das escolas por aproximadamente 8 meses em 2020, caracterizou-se como um dos períodos mais longos de afastamento de crianças e adolescentes da aprendizagem presencial e da convivência social que ocorreu no Brasil. O fechamento das escolas resultou de uma tentativa inicial de tentar conter a propagação de um vírus pouco conhecido até aquele momento (Rajmil L., 2020).

O confinamento em si impossibilitou a realização de qualquer atividade de lazer, crianças expostas a eventos estressores e nervosos que se relacionam com a emoção, a memória e a aprendizagem, interferindo diretamente no desenvolvimento desse público. Elevam níveis de cortisol, hormônio do estresse. Alguns efeitos indiretos da Covid-19 no comportamento e na saúde de crianças e adolescentes são citados, tais como: prejuízos no ensino, na socialização e no desenvolvimento, devido ao fechamento das escolas; aumento do sedentarismo e da obesidade; aumento no tempo de uso de telas; perda de entes queridos; impactos nos relacionamentos familiares, devido ao aumento do desemprego; estresse dos pais, devido à necessária readaptação em pequeno prazo, afetando diretamente crianças e adolescentes em casa (FIOCRUZ, 2020).

Linhares e Enumo (2020) aponta que o evento de potencial contaminação em larga escala provoca um contexto caótico e estressor que interfere diretamente nas relações familiares e no desenvolvimento das crianças. A mesma autora afirma que,

crianças expostas a eventos estressores e nervosos que se relacionam com a emoção, a memória e a aprendizagem, interferindo diretamente no desenvolvimento desse público.

Para Durkheim (1958), o indivíduo socializado é o produto das influências múltiplas da sociedade, e o objetivo da socialização é a manutenção do consenso que torna possível a vida social. A socialização das novas gerações constitui um dos elementos mais importantes da reprodução social, não apenas cultural, mas econômica e política. Suas estruturas se modificam de acordo com as sociedades, a forma com que interagem as gerações se tratando de um processo extremamente complexo. São a integração de saberes, aliados às experiências vividas pela criança e adolescentes que constituem o processo de socialização, que é o resultado da sua conversação com o meio onde vivem. Diante de fatos elenca-se que a problemática norteadora da pesquisa incide em identificar “Quais foram os impactos da pandemia na formação social de crianças e adolescentes?”

O presente estudo é de natureza básica, com objetivo exploratório e abordagem qualitativa, sendo aplicado um procedimento de revisão de literatura do tipo narrativa (Gil, 2017). As fontes de pesquisa exploradas foram livros, revistas e artigos científicos disponíveis de modo físico e virtual. Neste, optou-se por plataformas como o Google Acadêmico, por apresentar maior amplitude no que tange ao volume de trabalhos que tratam das temáticas aqui investigadas. Os trabalhos escolhidos foram fichados e posteriormente organizados em função dos objetivos específicos. O estudo transcorreu entre os meses de agosto e novembro de 2023.

A revisão de literatura estrutura-se em dois tópicos, no primeiro abordar-se-á à criança e ao adolescente no decorrer do processo sócio-histórico, e quanto ao seu desenvolvimento. O segundo tópico trata os efeitos do isolamento ocasionados pela a Pandemia, para o desenvolvimento social de crianças e adolescentes, definindo o isolamento domiciliar como principal forma de prevenção ao contágio do COVID-19 os principais reflexos dessa medida de proteção e seus efeitos no desenvolvimento social de crianças e adolescentes.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Discutir os efeitos do isolamento ocasionados pela pandemia de Covid-19, para o desenvolvimento social de crianças e adolescentes.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os feixes de fragilidade em que se encontram as crianças e adolescentes que vivenciaram a pandemia do covid-19;
- Refletir sobre a importância da socialização de crianças e adolescentes no desenvolvimento social.
- Debater sobre a interação coletiva na formação de crianças e adolescentes para a construção do ser social.

3 REVISÃO DE LITERATURA

O trabalho discorre sobre o processo sócio histórico do desenvolvimento de crianças e adolescentes, e a influência da comunidade em sua formação. Os acontecimentos históricos que levaram a formação das primeiras instituições de ensino e a forma em que eram organizadas e como esses processos trouxeram mudanças para as instituições. Destacando a criança e adolescentes quanto a sua peculiaridade de estar em desenvolvimento, as leis que os resguardam e como são enxergados pela legislação. As alterações causadas pela Pandemia do Covid-19 e como a sua tomada de decisões alteraram o cotidiano de crianças e adolescentes que influenciam no rompimento de vínculos, provocando uma série de impactos na formação social de crianças e adolescentes.

3.1 CRIANÇAS E ADOLESCENTES: CONCEITO SÓCIO HISTÓRICO

Na era medieval, em meados do século XIII, a criança era vista como um adulto menor que era educado pelos os pais, para ser útil na prestação de serviço e aprender com o trabalho. Os recém-nascidos pela sua fragilidade recebiam os cuidados apenas no período em que dependiam exclusivamente da mãe. Quando passava pelo o período de desmame, era enxergado pela a sociedade como adulto, sendo diferenciado apenas pelo tamanho.Sendo desde muito sendo exposta às atividades da comunidade, o que se refere a exatamente o que Jacomé (2018) afirma, que na verdade sempre houve crianças, mas nem sempre houve infância.

Todo o conhecimento desde a infância era recebido no seio familiar, conforme afirma Aranha (2006). Antes mesmo de qualquer contato com a escrita ou outras formas de aprendizado, todo o conhecimento era oferecido pela a família seguindo os preceitos religiosos.

Durante o período de XVI com o renascimento, com ascensão do Protestantismo e a sua expansão, a Igreja reagiu contra a reforma a fim de recuperar os fiéis e o seu poderio, nesse período houve a origem das escolas, que trazia condutas rígidas que eram baseadas em métodos de memorização e também estímulos competitivos entre os alunos, como forma de incentivar e questionar a respeito de seus conhecimentos. Os ideais da sociedade acompanhavam as mudanças econômicas, com as expressões capitalistas era exigência a educação. E no surgimento de instituições de ensino a burguesia tinha o privilégio de possuir a melhor educação, enquanto o proletariado sentia o desejo de possuir a mesma educação para

seus filhos, com a motivação de preparar os filhos para o mundo dos negócios (Aranha, 2006).

Por meados do século XVI, as aulas eram transmitidas em locais públicos, aos públicos de diferentes idades, com as instruções de um único profissional. Onde havia troca de conhecimento entre crianças e adultos. Só no século XVII houve a separação entre classes, Matos e Rudolf (2006, p.9.96) afirmam: “assim, nas classes escolares dos séculos XVII e XVIII, a permanência a mistura das idades, caracteristicamente medieval, em que crianças de 10 a 14 anos, adolescentes de 15 a 18 anos e mancebos se 19 a 25 anos frequentavam as mesmas classes”.

No final da década de XVIII, as atenções voltadas para a formação infantil, diferenciavam agora a criança do adulto. Nesse sentido Jean Jacques Rousseau, intitula em seu livro *Emílio ou da Educação* (1995), determinações conceituais da triste realidade de como a criança era tratada, desde então, houve transformações na maneira em que as pessoas entendiam a criança, as famílias começaram a ter uma atitude diferente à formação do indivíduo.

3.1.2 Crianças e adolescentes: seres em desenvolvimento

No século XX, após o fim da Ditadura Militar a partir de discussões e participação da sociedade, fora idealizado a Constituição com a proposta de assegurar a liberdade, e a garantia efetiva do direito individual. Destacando a importância do artigo 227 da Constituição Federal de 1988, que foi fundamental para a garantia dos direitos da criança e do adolescente, tratando este público com prioridade. (Almeida, R.s 2011)

Proporcionando um olhar diferente sobre a infância e juventude e rompendo com um modelo punitivista antes disseminado pelo regime militar. Como afirma o autor Hartung, que considerava o artigo 227 da Constituição Federal, responsável pela transformação paradigmática, tornando a criança e jovem prioridade e abrindo caminho para a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). (Hartung, 2019)

O Estatuto da Criança e do Adolescente foi criado em 1990, dispondo sobre a proteção integral da criança e do jovem, que vivenciam períodos de intenso desenvolvimento psicológico, físico, moral e social. Introduzindo assim vários avanços, ampliando acesso à educação, e permitindo a visibilização da origem dos Conselhos Tutelares e das Varas da Infância e Juventude, com a finalidade de atender aos direitos desse público. (Franca, R.M S, Ferreira *et al.*,2012)

Para o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 – criança a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. Segundo o artigo 6º prescreve que na interpretação do ECA também sejam analisadas as peculiaridades da criança e do adolescente como pessoas em desenvolvimento. Tendo respeito à condição peculiar de pessoa em desenvolvimento é um princípio, previsto expressamente no artigo 227 da Constituição Federal e no artigo 4 do ECA, segundo o qual a criança e do adolescente devem ter atenção especial pela sua vulnerabilidade, por serem pessoas ainda em fase de desenvolvimento, dando foco ao fundamento do princípio do respeito à peculiar condição de pessoa em desenvolvimento.

É de grande importância reconhecer que a proteção integral também deve ser entendida como uma preocupação do mundo adulto com o futuro, com o potencial que a infância e a juventude representam para a nação. O direito da criança e do adolescente possui uma via de utilidade social, neste sentido, o direito se esforça para que, protegendo a criança e ao adolescente hoje, ou seja, estejam contribuindo para a formação integral da personalidade, sendo capaz de garantir assim um futuro com uma sociedade livre, justa e solidária. Para Rousseau (1973), a criança é um ser instintivo desejando apenas aquilo que coopera pela a sua conservação, após seu desenvolvimento cresce um homem livre e forte. Piaget (1980) e Wallon (1962) retratam em suas pesquisas sobre o desenvolvimento cognitivo e afetivo a partir do nascimento à adolescência.

Já Vygotsk (1934) traz uma vertente diferente onde o desenvolvimento e aprendizagem são uma construção para vida toda. Sendo o processo de socialização peça fundamental para a construção da sociedade em diversos espaços sociais, é por meio da comunicação que os indivíduos interagem entre si e ao mesmo tempo constroem a sociedade. Émile Durkheim (1902) afirma que a educação é uma socialização do jovem de geração para geração adulta. Desde crianças os indivíduos socializam, diante das regras impostas, valores e hábitos, sendo fortemente influenciado pelo o meio exterior.

3.1.3 Os efeitos do isolamento

O Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2), o vírus que causa a doença do Coronavírus (COVID-19), promoveu uma mudança drástica e repentina na forma como nos organizamos como seres humanos sociais. Em março de 2020, a OMS declarou que o COVID-19 atingiu o status de pandemia, colocando o planeta em estado de alerta máximo e cresceu para dimensões que ainda não podem ser medidas hoje (OMS, 2020a). A doença é transmitida por gotículas respiratórias eliminadas pelo doente e por

objetos contaminados por essas gotículas. Além disso, a transmissão pode ocorrer mesmo que o indivíduo contaminado não esteja apresentando sintomas ou apresentando sintomas leves, o que dificulta o controle da doença. Devido a sua forma de transmissão, a adoção de medidas de distanciamento social tornou-se essenciais para conter a pandemia.

Os efeitos da Pandemia variam, e incluem impactos diretos na economia e empregos até indiretos de perdas de aprendizagem entre crianças que estão fora da sala de aula. Além disso, os impactos no capital humano estão sendo acumulados à medida que as crianças se envolvem menos em atividades educacionais. Infelizmente a Pandemia atingiu ainda mais aqueles já vulneráveis. O aumento das desigualdades existentes já documentadas, por exemplo, com aqueles em empregos não especializados, menor acesso à tecnologia e que tradicionalmente suportam o maior peso do trabalho doméstico, experimentando as maiores perdas (World Bank, 2021).

O distanciamento garante o afastamento das pessoas e a redução da transmissão de uma determinada doença, é essencial para evitar que os números de casos aumentem de maneira descontrolada. Um estudo recente publicado em uma revista de grande impacto, *The Lancet*, reuniu resultados de 172 estudos sobre o impacto do distanciamento físico na transmissão do Coronavírus realizados em 16 países diferentes. Como conclusão, o estudo demonstra que a transmissão do vírus é diminuída quando o distanciamento físico é adotado.

As crianças aparentemente apresentam menor risco de desenvolver a forma grave da doença, bem como menos cuidados hospitalares e ventilação mecânica, elas podem desenvolver uma síndrome inflamatória multissistêmica (Shah, Harsh D. *et al.*, 2020). Embora os jovens pareçam menos vulneráveis ao COVID-19, os efeitos colaterais da pandemia podem ser devastadores. Crianças e adolescentes podem estar altamente expostos a estressores psicossociais gerados pela pandemia e, uma vez que sejam necessárias medidas de contenção da população para reduzir a propagação do vírus, eles podem ser potencialmente afetados pela interrupção na rotina de vida diária como resultado do isolamento social e sua capacidade desproporcional de conceber e compreender as consequências a curto e longo prazo deste surto (Spinelli, Christina., et al 2023).

Em circunstâncias normais (ou seja, na ausência de ameaças), o distanciamento espacial não é natural para nós. Isso é mais pronunciado em contextos ameaçadores, como esta pandemia de COVID-19, onde nossas tendências afetivas e o desejo de buscar contato físico se tornam ainda mais fortes (Mawson, 2017). De fato, ficar perto de outros significa essencial para criar e manter laços sociais nos seres humanos (Dunbar, 2010).

3.1.4 Reflexos do isolamento domiciliar

A Pandemia reforçou as diferenças sociais, trouxe à tona a exclusão de famílias que não têm condições para se manter no isolamento social, seguindo as regras da quarentena, pois, de qual lugar viria o sustento da casa sem trabalho? Sem recursos para atender suas necessidades básicas? Sem acesso à internet, como as crianças poderiam continuar os estudos? São questões que precisamos debater, para tentar de alguma forma ajudar a lutar pelos nossos direitos e principalmente pelos direitos das crianças que carecem de uma participação ativa na sociedade. (Couto, 2020)

O isolamento social como medida de segurança é importante, mas acarreta diversos impactos negativos. Onde as atividades só são possíveis nos ambientes domésticos, o uso de máscaras e a aprendizagem de expressões faciais, comunicação e linguagem é restrito. E as demonstrações de afeto desestimuladas. Essa série de limitações afeta a formação de crianças e adolescentes, e têm como consequência o prejuízo na aquisição de habilidades comportamentais, sociais e de comunicação (Yogman; Garner; Hutchinson; *et al.*, 2018).

Os relacionamentos livres são importantes para o bem-estar, aumentando o contato social e estimulando relacionamentos e conexões, somando para a construção do cérebro social. Atividades físicas que contribuem para o bom condicionamento físico, e bem-estar emocional e crescimento e desenvolvimento são restringidas (Boreli, Smiley, *et al.*, 2016). Estudos compararam stress de situações traumáticas em pais e filhos isolados em situação de Pandemia com os de família em rotinas normais e indicam o stress sobre crianças que vivenciaram a Pandemia quatro vezes maior (Sprang; Silman, 2013).

Essa realidade gera marcas na infância, sem mencionar outros aspectos de desigualdades sociais que fazem parte do cotidiano de algumas crianças. “Mais do que uma situação limite, elas exprimem uma condição mais comum: a da violação universal dos direitos da criança” (Marchi e Sarmiento, 2017, p. 960).

Durante a pandemia, uma medida comum é a suspensão das atividades escolares para auxiliar no controle da propagação do vírus. As possíveis formas de executar as atividades e horários para realizar tais atividades, impactam as famílias de diversas formas. Em famílias com condições socioeconômicas mais favorecidas, crianças e pais precisam se adaptar a o modelo de ensino a distância. (Wang; Zhang, *et al.*, 2020)

O que gera maiores demandas, devido ao uso de aparelhos eletrônicos para a execução dessas atividades, o uso das tecnologias foi a saída encontrada para continuar com os estudos das crianças neste período pandêmico, não é algo novo, pois as essas ferramentas

já faziam parte do cotidiano escolar, porém, agora ela se insere com novos olhares e necessidades. Para tanto, exige “novas posturas e formas de interatividade entre professores e estudantes no ambiente da aprendizagem virtual capaz de transcender os papéis tradicionais do professor e estudante” (Paniago, Borgato e Morgato, 2020, p. 7).

É importante citar que em muitos casos o fechamento de escolas em regiões menos desenvolvidas provoca o cancelamento total das atividades de ensino, já que a realidade socioeconômica de grande parte da população impede o acesso a projetos de ensino a distância através da internet. Por meio das instituições de ensino as crianças e adolescentes têm acesso a atividades lúdicas, avaliativas, extracurriculares e de socialização na escola, o fechamento das escolas têm causado perdas substanciais nos processos de ensino, aprendizagem e socialização. A qualidade e duração do sono podem ser irregulares, o nível de atividades físicas e ao ar livre diminuem drasticamente e o uso de aparelhos eletrônicos como TVs, tablets e celulares aumentam. Essas mudanças impedem que o desenvolvimento atinja todo seu potencial. Além das diversas políticas públicas disponibilizadas através da instituição de ensino para crianças e adolescentes, como: alimentação balanceada e gratuita, orientação sobre higiene, projetos de cidadania, projetos esportivos, incentivo à cidadania, entre outros (Wang; Zhang, *et al.*, 2020).

Em uma realidade onde as crianças passam o dia inteiro em casa, aumentam os períodos solitários e de autocuidado. O que reflete em fragilidades, principalmente para menores de treze anos que cuidam de crianças menores sem supervisão de adultos, aumentando os riscos de acidentes domésticos, ocasionando impactos comportamentais e distúrbios no desenvolvimento, como mutismo seletivo (MS), caracterizado por um transtorno de ansiedade infantil complexo que dificulta um indivíduo se comunicar verbalmente em determinadas situações; déficits de interação social e outros. Outra consequência do fechamento de escolas é a possibilidade que o abuso infantil não seja mais denunciado e que quanto maior o período de fechamento da instituição, maior a chance da criança e adolescente nunca mais voltarão à escola (Cauchemez; Ferguson; Whachtel, *et al.*, 2009).

Apresentam também riscos nutricionais e outros reflexos no crescimento e desenvolvimento das crianças e adolescentes. A falta de suprimentos básicos causa frustração, que têm sido diretamente associadas com ansiedade, meses após a quarentena. A obesidade infantil e desnutrição se agravam devido à diminuição do apoio aos públicos vulneráveis, como o fechamento ou funcionamento restringindo de escolas, que fornecem alimentos, ONGs e restaurantes populares, com consequentes dificuldades em manter uma alimentação saudável. O crescente consumo de produtos industrializados, contendo menos nutrientes que

são essenciais para o cérebro em desenvolvimento, acarretam impactos negativos no crescimento de crianças e adolescentes (Brooks; Webster; Smith, *et al.*, 2020).

A experiência pandêmica do COVID-19 aumenta as taxas de abuso de substância, violência doméstica e problemas de saúde mental não tratados e pré-existentes. Os cuidadores estão mais suscetíveis a sintomas de estresse pós-traumático, ansiedade, confusão e raiva. Contribuindo para que tenham mais predisposição a problemas de saúde mental, complicados pela reduzida disponibilidade de cuidados eletivos, enquanto dependentes de substâncias ilícitas enfrentam os aumentados níveis de estresse e as famílias com histórico de violência doméstica não se beneficiam dos serviços de tutela. Tornando-se ainda mais recorrente quando se observa crianças previamente expostas a ambientes domésticos vulneráveis, por meio do isolamento social, ficam isoladas em tempo integral. Adicionadas a isso a incapacidade de a criança acessar redes externas de apoio, como escola e ambientes amigáveis (Dowd, 2017).

Fica assim nítido que o isolamento social deve ser analisado como contribuinte para ambientes inadequados que prejudicam a saúde mental infantil. É preciso compreender que em muitos lares, o isolamento amplia as experiências nocivas que a criança e o adolescentes enfrentam a muito tempo, sem opção de minimizar a agressão psicológica e resultar em stress tóxico (Jutte Miller; Ericksom, 2015).

3.1.5 Isolamento domiciliar: os impactos no desenvolvimento social de crianças e adolescentes

Pandemia da Covid-19 provocou uma série de mudanças no cotidiano para a preservação da saúde individual. Segundo Santos (2020, s/p), “a etimologia do termo pandemia diz isso mesmo: todo o povo. A tragédia é que neste caso a melhor maneira de sermos solidários uns com os outros é isolarmo-nos uns dos outros e nem sequer nos tocarmos. É uma estranha comunhão de destinos”.

Para Oliveira (2009, p. 182), “a vida cotidiana não é apenas definida pelas normas e regras sociais, pelo modelo social no qual se inscreve, mas pelo que fazem dele, nele e com ele esses praticantes, os sujeitos sociais reais”. Esses fatores influenciam a conduta dos sujeitos inseridos em um determinado contexto.

O medo do avanço do vírus, de adoecer ou perder algum parente próximo, irritabilidade devido à ausência de respostas, angústia devido às incertezas do futuro, tristeza que pode ser ocasionada pelo isolamento ou adoecimento e/ou perda de pessoas queridas, todas essas condições geram ansiedade e instabilidade emocional. Produzindo impactos para a

saúde do geral e principalmente no desenvolvimento de criança e adolescentes através da exposição do vírus e infecção, bem como o distanciamento social recomendado ou obrigatório com a intenção de retardar os avanços da COVID-19 e prevenir o colapso no sistema de saúde, exigindo assim medidas de prevenção. (Condon; Sadlar, 2019).

Enquanto toda a problemática se perpetua, as crianças e adolescentes continuam se desenvolvendo, produzindo assim riscos potenciais ao desenvolvimento infantil devido ao risco do adoecimento, confinamento protetor, isolamento social e aumento do nível do estresse dos pais e cuidadores. Para Carvalho e Fochi (2017, p. 15), “[...] consideramos o cotidiano uma dimensão que imprime sua marca na vida social das crianças[...]”. Os ACEs são eventos traumáticos ou estressantes que acontecem na infância, como abuso, negligência, violência doméstica e pais com dependências de substâncias ou doenças mentais. A Pandemia pode ser considerada como fonte de ACE. Além das Experiências Adversas na Infância (ACEs), que pode gerar estresse tóxico, com consequentes prejuízos potenciais para o desenvolvimento cerebral, o comprometimento a longo prazo de cognição, saúde individual e coletiva, saúde mental e capacidade de trabalho dos futuros adultos. Estudos para melhor compreensão dos impactos da pandemia para o desenvolvimento infantil podem ajudar a orientar estratégias para prevenir os danos ao crescimento infantil. (Liberaty; Altman; Tetzlaff, *et al.*, 2009).

O que afirma o Filósofo Vygotsky, sendo a interação social a origem e o motor da aprendizagem e do desenvolvimento intelectual, observando que a partir interação social estabelecem os processos de aprendizagem é por meio da socialização que nos tornamos humanos e esse processo é essencial para integração do indivíduo na sociedade. Contribuindo para o fortalecimento de valores éticos ao desenvolvimento moral do ser humano. Sendo indispensável para a construção do ser social.

3.2. O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL

O Assistente Social é responsável por orientar os direitos, respeitando e entendendo os direitos individuais e coletivos, contribuindo para a formação social. A Escola é uma das principais instituições sociais, tendo a missão de resgatar os valores sociais do indivíduo o conduzindo para a sociedade e através desse trabalho enfatizar a inserção da participação do grupo familiar no contexto educacional. (Santos, 2012)

Desenvolvendo o senso crítico do indivíduo, de acordo com sua realidade social. Contribuindo com ações que transformem a educação em prática de formação a cidadania, emancipando o sujeito e permitindo a inclusão social. (Piana, 2009)

Amaro (1997) traz a reflexão que educadores e assistentes sociais dividem os mesmos desafios, tendo a escola como ponto de encontro. Há necessidade de fazer algo para que as questões sociais não interfiram na vida escolar e social e tragam prejuízos ao indivíduo, o que leva os profissionais a recorrerem ao assistente social. É importante frisar, que a inserção do assistente social na educação sozinho não soluciona todas as problemáticas, pois se trata de um trabalho que deve ser realizado por toda equipe multidisciplinar vinculados às distintas formações profissionais, possibilitam uma visão mais ampliada, e compreensões mais consistentes em torno dos mesmos processos sociais. A participação do assistente social é fundamental para enfrentamento das questões sociais, em que geralmente os profissionais das instituições não sabem lidar.

O livro "O serviço social na educação" elaborado pelo Conselho Federal de Serviço Social, o CFESS (2001), apresenta dados estatísticos onde 36 milhões de pessoas vivem abaixo da linha de pobreza absoluta, sendo o nosso país o último a ocupar lugar no relatório da Organização das Nações Unidas (ONU), o que reflete nas desigualdades sociais vivenciadas no Brasil. Onde 60% dos alunos não chegam a concluir a 8ª série do ensino fundamental. Tal situação compromete o desenvolvimento cognitivo e intelectual, limitando a vida dos jovens, perpetuando uma já acentuada desigualdade social no país, criando um ciclo de pobreza.

A inserção do Assistente Social na educação justifica-se pelas demandas emergentes das desigualdades sociais expressões estas da questão social com a intenção de atendê-las. Neste sentido, Yamamoto (1998) afirma: O desafio é redescobrir alternativas e possibilidades para o trabalho profissional no cenário atual; traçar horizontes para a formulação de propostas que façam frente à questão social e que sejam solidárias com o modo de vida daqueles que a vivenciam (Yamamoto, 1998, p.75).

O profissional de Serviço Social neste campo de atuação nos impõe uma tarefa desafiadora: construir uma intervenção qualificada como profissional na área da educação que possa contribuir para dar respostas aos anseios e carências dos sujeitos que compõem a comunidade escolar (LOPES et al., 2007, p. 2).

A função do serviço social na educação é resolver os assuntos sociais enfrentados no contexto educacional, em que os especialistas enfrentam frequentemente dificuldades em lidar

com eles. Podemos perceber que a presença do assistente social é crucial para um desempenho individual positivo no ambiente educacional. O assistente social, a comunidade escolar e a sociedade como um todo são os principais responsáveis pelo sucesso do aluno. Gerardi (2000) defende o Serviço Social como um fator indispensável para o sucesso escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os impactos das medidas de enfrentamento à Covid-19 na vida das crianças e dos adolescentes demandam ações imediatas e o planejamento de outras para o momento pós-pandemia, quando as iniciativas de isolamento social forem amenizadas ou não forem mais necessárias.

O entendimento acerca desse assunto, possibilitando a divulgação do tema para todas as pessoas que fazem parte do cotidiano das crianças, além de reforçar as questões relacionadas aos seus direitos. Logo, a criança deve ser vista como ator social, participante ativo na sociedade e a infância e juventude precisa ser entendida como uma categoria social.

É preciso lutar contra as desigualdades sociais que se destacam a cada dia, em consequência das transformações sociais. Devesse buscar uma reconfiguração do cotidiano, reconhecendo as especificidades das crianças e das categorias da infância, construindo uma nova forma de ver e estar no mundo, buscando diminuir as desigualdades sociais existentes que se agravam ainda mais com a situação de pandemia onde os mais vulneráveis foram os mais atingidos. Por não possuírem sequer recurso para se defenderem do vírus, não tendo condições também de acompanharem todas as transformações que ocorreram nesse período. Ressaltando que muitos dos pais de família foram também impedidos de trabalhar, o que reflete na manutenção do lar e a falta de mantimento onde muitos deles conseguiram atravessar esse período através de doações. Com a paralisação houve muitos cortes em benefícios antes prestados à comunidade o que acumula perdas inumeráveis, que ficaram marcados tanto na sociedade como no indivíduo.

Pode-se afirmar que a garantia do direito à educação e ao Atendimento Educacional de qualidade é um desafio fundamental para o trabalho do Assistente Social. Embora já esteja prevista em diversas políticas públicas educacionais, a qualidade da educação requer uma formação intelectual densa, que vá além do domínio de habilidades e a disseminação de valores e práticas sociais baseados no respeito à diversidade e aos direitos humanos. A profissão de Serviço Social, ao trabalhar com a questão social em suas várias expressões, atua na tensão entre a produção da desigualdade. O Assistente Social tem como objetivo analisar a realidade social e institucional, intervir para melhorar a condição de vida dos usuários e propor políticas públicas que promovam o acesso aos serviços e benefícios construídos socialmente, com destaque para a área da educação.

Nesse contexto, as políticas públicas de assistência social desempenham um papel crucial ao apoiar o trabalho árduo do profissional, direcionado aos cidadãos e grupos em situações de vulnerabilidade e risco. A ação profissional deve ser conduzida considerando as dimensões ética, política e teórica, não se restringindo apenas à dimensão técnica. É necessário que estudos mais profundos sejam realizados, para que as proporções sejam calculadas e analisadas e diante do resultado, propostas sejam criadas para amenizar todos os impactos relacionados a pandemia do covid-19.

REFERÊNCIAS

- AMARO, Sarita Terezinha Alves. Serviço Social na Escola: O encontro da realidade com a educação. Porto Alegre: **Sagra Luzzatto**, 1997
- ALMEIDA, R. S. . Orçamento público destinado às crianças e aos adolescentes. **Boletim Científico Escola Superior do Ministério Público da União, [S. l.]**, n. 35, p. 205–233, 2011. Disponível em:
<https://escola.mpu.mp.br/publicacoescientificas/index.php/boletim/article/view/330>. Acesso em: 12 set. 2023.
- ALLEN, S.; DALY, K. **Os efeitos do envolvimento do pai: um resumo de pesquisa atualizado das evidências**. Centro para Famílias, Trabalho e Bem-Estar, Universidade de Guelph, Guelph, ON (2007).
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia: geral e Brasil**. 3. – rev e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.
- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Traduzido por Dora Flaksman. 2 ed. (reimpr). Rio de Janeiro: LCT, 2011.
- BERGER, Kathleen Stassen. **O DESENVOLVIMENTO DA PESSOA - Da Infância à Adolescência**. Traduzido por Fernanda Andrade Dias. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2000. 432 p.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em:
https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf, acessado em:08/06/2023
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei n. o 8.069 de 1990. Brasília: Ministério da Justiça, 1990. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm acessado em:08/06/2023
- BROOKS, S. K., Smith, L. E., Webster, R. K., Weston, D., Woodland, L., Hall, I., & Rubin, G. J. **The impact of unplanned school closure on children’s social contact: rapid evidence review**. Eurosurveillance, v. 25, n. 13, p. 2000188, 2020.
- CARVALHO, Rodrigo Saballa de; FOCHI, Paulo Sergio. **Pedagogia do cotidiano na (e da) educação infantil**. Em Aberto, Brasília, v. 30, n. 100, p. 15-19, set./dez. 2017.
- CAUCHEMEZ, S.; FERGUSON, N.M.; WACHTEL, C.; TEGNELL, A.; SAOUR, G.; DUNCAN, B.; et al. **Fechamento de escolas durante uma pandemia de gripe**. Lancet Infect Dis., 9 (2009), págs. 473 – 481.
- CFESS. Serviço **Social na Educação**. Grupo de estudos sobre o Serviço Social na Educação. Brasília: 2001.
- CLEMENTS V, Deschamps P, Fegert JM, Anagnostopoulos D, Bailey S, Doyle M, eal. **Potential effects of “social” distancing measures and school lockdown on child and adolescent mental health**. Eur Child Adolesc Psychiatry. 39. 2020;29:739-42.

CONDON, Eileen M.; SADLER, Lois S. Toxic stress and vulnerable mothers: a multilevel framework of stressors and strengths. **Western journal of nursing research**, v. 41, n. 6, p. 872-900, 2019.

COUTO, Edvaldo Souza, COUTO, Edilene Souza ; CRUZ, Ingrid Magalhães Porto. **#Fiqueemcasa: educação na pandemia da covid-19**. Interfaces Científicas, Aracaju v.8, n.3, p. 200 – 217. 2020.

DUNBAR, Robin IM. **"The social role of touch in humans and primates: behavioural function and neurobiological mechanisms."** Neuroscience & Biobehavioral Reviews 34.2 (2010): 260-268.

DURKHEIM, Émile (1994). Factos sociais. In: Martin, Michael; McIntyre, Lee C. **Leituras na Filosofia das Ciências Sociais** . Boston, MA: MIT Press. págs. 433-440.

DURKHEIM, E. **Education et Sociologie**. Paris: PUF, 1958

FRANÇA, R. M. S.; FERREIRA, M. D. M. **As políticas públicas e a efetivação dos direitos humanos pós Constituição Brasileira de 1988**. Emancipação, Ponta Grossa, PR, v. 12, n. 2, p. 181-191, 2012.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Se Liga no Corona! *Portal Fiocruz*, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/se-liga-no-corona>. Acesso em: 12 set. 2023.

GERARDI, D. A. M. **Uma experiência do serviço social na construção, implementação e implantação do programa comunitário de educação complementar: “casa da turminha”**. 2000, p. 119. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Serviço Social). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

Gil, A. C. (2017) **Como elaborar projetos de pesquisa**. (6a ed.), Atlas. 192 p.

HARTUNG, Pedro Affonso Duarte. **Levando os Direitos das Crianças a Sério: a absoluta prioridade dos direitos fundamentais e melhor interesse da criança**. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

JUTTE, Douglas P.; MILLER, Jennifer L.; ERICKSON, David J. **Neighborhood adversity, child health, and the role for community development**. Pediatrics, v. 135, n. Supplement_2, p. S48-S57, 2015.

JACOMÉ, P. S. **Criança e Infância: uma construção histórica**. Natal, RN: Universidade

federal do Rio Grande do Norte, (centro de educação), 2018.

LACHMAN, P.; POBLETE, X.; EBIGBO, P.O.O.; NYANDIYA-BUNDY, S.; BUNDY, R.P.; KILLIAN, B.; et al. **Desafios da proteção infantil**. *Abuso Infantil Negl.*, 26 (2002), págs. 587-617.

LANCET, **The. Emerging understandings of 2019-nCoV**. *Lancet* (London, England), v. 395, n. 10221, p. 311, 2020.

LINHARES, Maria Beatriz Martins; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. **Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil**. *Estudos de Psicologia* (Campinas), v. 37, 2020.

LOPES, A. C.; ANDRADE, D. L.; CONCEIÇÃO, M. M. L. **Serviço social na área da educação. In: III Jornada Internacional de Políticas Públicas: Gestão Social e Desenvolvimento no século XXI**. Universidade Federal do Maranhão, São Luís, p. 1-7, 2007.

MARCHI, Rita de Cássia; SARMENTO, Manuel Jacinto. **Infância, normatividade e direitos das crianças: transições contemporâneas**. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 38, n. 141, p.951-964, out./dez., 2017.

MATOS, L. F. S.; RUDOLF, E. C. **Formas de Ensinar da Idade Média à Contemporaneidade e Razões para o Ensino de Engenharia Ser como é**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2006. Universidade Regional de Blumenau – FURB,(Departamento de Engenharia Civil).

MAWSON, Anthony R. **Mass panic and social attachment: The dynamics of human behavior**. 2017.

MOHER, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G., Altman, D., Antes, G., ... & Tugwell, Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement (Chinese edition). **Journal of Chinese Integrative Medicine**, v. 7, n. 9, p. 889-896, 2009.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. Objetivo 3 – **Boa Saúde e Bem-Estar**. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/objetivo/objetivo?n=3>. Acesso em: 12 de set 2021.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Coronavirus disease 2019 (COVID-19): Situation Report - 82** [Internet]. Brasília: OMS;2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331780/nCoVsitrep11Apr2020-eng.pdf>. Acessado em: 12 de set 2023.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Pesquisa em educação e estudos da vida cotidiana: o desafio da coerência**. *Educação e Cultura Contemporânea*, v.6, n.13, jul./dez. 2009.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro, Zahar, 1976

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou Da educação**. Tradução: Sérgio Milliet. São Paulo: Difusão Europeia do livro, 1973.

PIANA, M. C. **Serviço social e educação: olhares que se entrecruzam**. *Serviço Social & Realidade*, Franca, v. 18, n. 2, p. 182-206, 2009b.

PISANI, Lauren; BORISOVA, Ivelina; DOWD, Amy Jo. **Developing and validating the international development and early learning assessment (IDELA)**. International Journal of Educational Research, v. 91, p. 1-15, 2018.

RAJMIL. **Role of children in the transmission of the COVID-19 pandemic: a rapid scoping review**. BMJ Paediatrics Open. 2020;4:e000722.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emilio**. Edaf, 2007.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Coimbra: Almedina. 2020.

SANTOS, N. S. dos. **Serviço Social e educação: contribuições do assistente social na escola**. Vivências, Erechim, v. 8, n. 15, p. 124-134, 2012.

SHAH, Harsh D. et al. Gaps and interventions across the diagnostic care cascade of TB patients at the level of patient, community and health system: a qualitative review of the literature. **Tropical Medicine and Infectious Disease**, v. 7, n. 7, p. 136, 2022.

SPRANG, G; SILMAN, M. **Transtorno de estresse pós-traumático em pais e jovens após desastres relacionados à saúde**. Disaster Med Public Health Prep., 7 (2013), pp. 105 – 110.

SPINELLI, Christina; IBRAHIM, Marim; KHOURY, Bassam. **Cultivating ambiguity tolerance through mindfulness: An induction randomized controlled trial**. Current Psychology, v. 42, n. 15, p. 12929-12947, 2023.

VINER, R.M.; RUSSELL, S.J.; CROKER, H.; PACKER, J.; WARD, J.; STANSFIELD, C.; et al. **Práticas de fechamento e gerenciamento de escolas durante surtos de coronavírus, incluindo COVID-19: uma revisão sistemática rápida**. Lancet Child Adolesc Health., 4 (2020), págs. 397 – 404

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WALLON H. **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Isabel Galvão. Ed. Vozes, 1995.

WANG, G.; ZHANG, Y.; ZHAO, J.; ZHANG, J.; JIANG, F. **Mitigar os efeitos do confinamento domiciliar em crianças durante o surto de COVID-19**. Lanceta., 395 (2020) _ 945 – 947.

WORLD BANK GROUP. **Políticas Educacionais na Pandemia da COVID-19: o que o Brasil pode aprender com o resto do mundo?** 2020. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/country/brazil/publication/brazil-education-policy-covid-19-coronavirus-pandemic>. Acesso em: 12 de set de 2023.

YOGMAN, Michael et al. **Aap committee on psychosocial aspects of child and family health, Aap council on communications and media.** The power of play: A pediatric role in enhancing development in young children. **Pediatrics**, v. 142, n. 3, p. e20182058, 2018.